EN / ER 218 - Ponte sobre o Rio Maças e Acessos

Projeto de Base

ESTUDO DE IMPACTE AMBIENTAL

JUNHO / 2018

ANEXOS

Presença do Lobo-ibérico na área envolvente ao projeto EN/ER 218 – Ponte sobre o rio Maçãs e acessos

O lobo, *Canis lupus,* apesar de ser uma espécie com grande adaptabilidade e de ter existido em todo o hemisfério Norte, sofreu uma acentuada regressão no último século.
Em território nacional ocorre uma subespécie endémica da Península Ibéria, o lobo-ibérico, *Canis lupus signatus.* No Libro Vermelho de Vertebrados de Portugal a espécie é considerada "Em perigo de extinção".

De acordo com o último censo nacional efetuado pelo ICN/Grupo Lobo que decorreu no ano de 2002 e 2003, a população distribuía-se por cerca de 21.000Km^2, sendo contabilizadas 63 alcateias e sendo estimada uma população de aproximadamente 200 a 400 lobos

Com o objetivo de se estimar a presença/ausência da espécie na zona de incidência do previsto viaduto sobre o rio Maçãs, EN/ER 218, foi necessário ter em conta a dificuldade intrínseca que envolve o trabalho sobre esta espécie, motivada pela dificuldade de observação bem como pela sua baixa densidade na zona.

Para a recolha de dados foram utilizados métodos de deteção direta e métodos de deteção indireta.

Deteção Indireta
Foi realizada a procura de indícios de presença de lobo, tais como rastos, dejetos e esgravatados, ao longo de percursos realizados em locais potencialmente propícios à ocorrência da espécie. A prospeção decorreu na área imediata

Deteção Direta
Foram realizadas estações de escuta com recurso a uivos simulados, direcionadas principalmente para a deteção de crias de lobos uma vez que são as que respondem com mais facilidade.
Foram realizadas estações de espera em pontos fixos no final do dia, antes do pôr do sol, com recurso a binóculos e telescópio, de forma a detetar movimentos da espécie. No final de cada uma destas sessões realizaram-se transectos em veículo automóvel a velocidade reduzida e munidos de um farol de mão de longo alcance, de forma a procurar observar indivíduos em atividade.

Estes trasectos e pontos de escuta e observação foram realizados em duas diferentes épocas: Agosto de 2017 e Novembro de 2017.

O maior esforço de prospeção incidiu sobre a margem direita, pois esta apresenta melhores condições para ocorrência da espécie. O lobo movimenta-se aproveitando os caminhos de cumeada, e estes existem principalmente na margem direita. Também a maior intervenção a nível da construção desta nova ligação, está localizada na margem direita.

Figura 1: Pontos de escuta e transectos efetuados.

Resultados

Ao longo dos quatro trasectos realizados não foi detetado qualquer vestígio da presença de lobo. Durante os transectos noturnos com recurso a farol, o resultado também foi negativo para a presença de lobo.
Resultados semelhantes foram encontrados através do recurso aos pontos de observação e de escuta com recurso a uivo simulado (pontos descritos na figura 1). Na totalidade, e para ambas as metodologias o resultado foi negativo.

Considerações finais

O facto de não se ter detetado a espécie durante as prospeções realizadas, não significa que a mesma não esteja presente ou possa a vir a ser observada em outras ocasiões. Uma vez que a área de prospeção se encontra localizada entre os limites de duas alcateias confirmadas, a alcateia de Coelhoso-Parada e a de Outeiro-Pinelo, será provável a utilização desta área por indivíduos em dispersão.

O projeto não interfere diretamente em nenhuma das alcateias conhecidas e por isso o seu impacto a nível de barreira e separação de indivíduos e território de uma alcateia é nulo.

Adicionalmente, com a implantação deste novo projeto, e ao ser construído um viaduto sobre o vale do rio Maçãs, o impacto sobre os indivíduos dispersantes será minimizado. Estes poderão utilizar o vale do rio como corredor de dispersão sem o cruzamento de qualquer via de comunicação.

A inutilização da estrada de ligação Vimioso-Carção atualmente existente, na zona de travessia do vale do Maçãs, beneficiará igualmente a dispersão desta espécie, com menor risco de atropelamentos e perturbação.

Vimioso, 21 de dezembro de 2017

José Jambas
Bárbara Fráguas

Oriolus, Ambiente e Eco Turismo Lda.

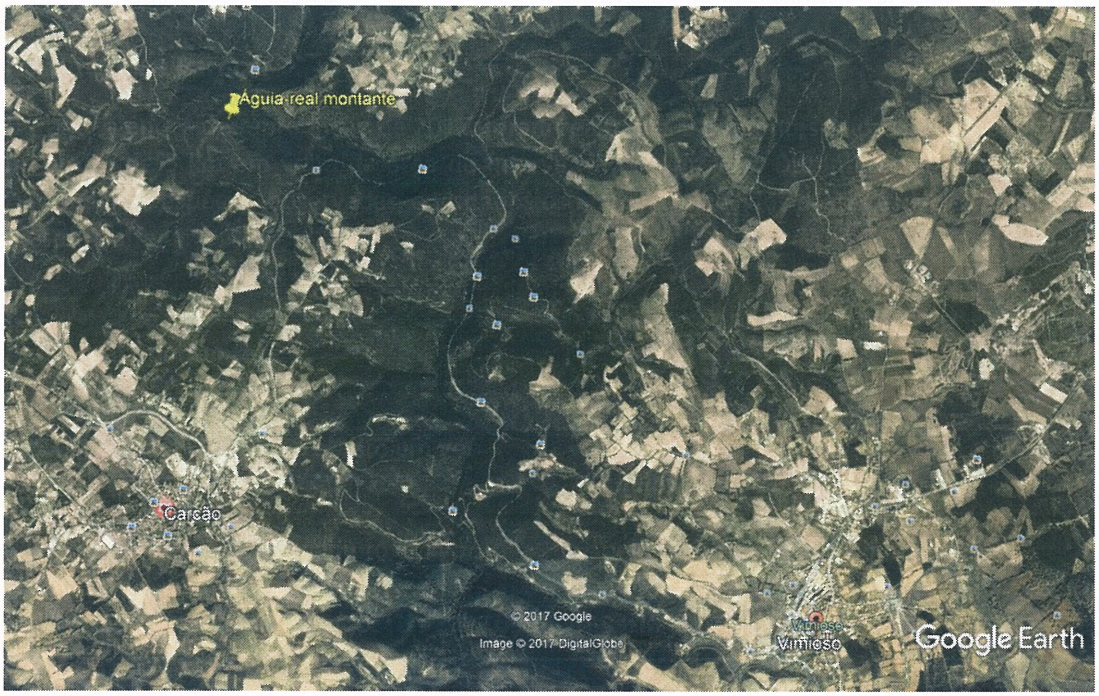
Ocupação dos ninhos de aves rupícolas num raio de 5 km da zona de implantação do projeto da ligação EN/ER 218 – Ponte sobre o rio Maçãs e acessos

Resultados e Parecer

Durante a época de reprodução de 2017, foram realizadas 3 diferentes saídas de campo à zona do buffer de 5 km em volta da área de intervenção do projeto. Durante estas saídas foram registadas as espécies observadas, e visitados os ninhos conhecidos destas espécies dentro do mesmo buffer.

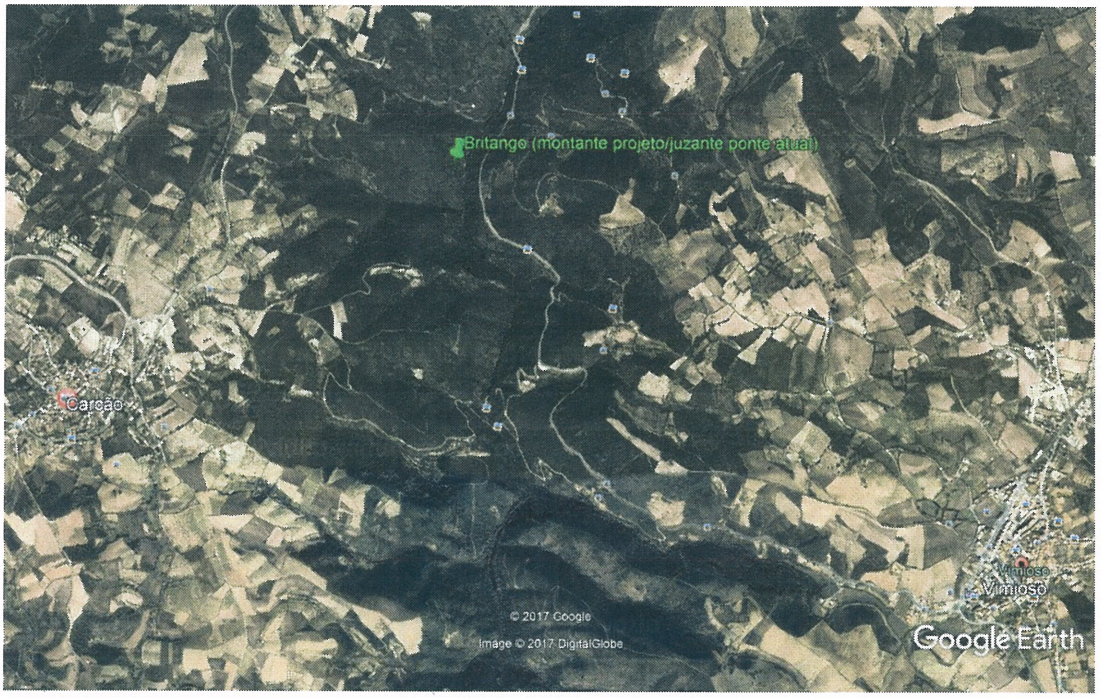
Águia-real (montante)

Data	Observações	Ninho
29.03.2017	Indivíduo adulto em voo	ocupado adulto a incubar
27.05.2017	Indivíduo adulto em voo	pelo menos 1 cria no ninho
10.08.2017	Juvenil em voo	vazio



Britango (montante do projeto/jusante ponte atual)

Data	Observações	Ninho
29.03.2017	2 indivíduos adultos em voo	vazio
27.05.2017	---------	vazio
10.08.2017	---------	vazio



Cegonha-preta

Data	Observações	Ninho
29.03.2017	----------	vazio
27.05.2017	----------	vazio
10.08.2017	----------	vazio

Águia-real (juzante)

Data	Observações	Ninho
29.03.2017	----------	vazio
27.05.2017	----------	vazio
10.08.2017	----------	vazio

Outras observações de interesse:

27.05.2017

Foi observado um casal de britangos adultos, imediatamente a jusante do ninho de cegonha-preta, junto a uma fraga de pequenas dimensões e com condições propícias à sua nidificação.

Considerações finais:

<u>Águia-real</u>

O casal de águia-real montante é considerado estável, mantendo-se presente no seu território e reproduzindo-se em 2017 e em anos anteriores. Pela sua distância à zona de implantação do projeto em causa, não se prevê que haja impactos diretos ou indiretos sobre ele.

O casal de águia-real jusante é considerado um casal instável, raramente observado no seu território habitual, e que não se tem reproduzido nos últimos anos. Em 2017, o casal não foi observado e os ninhos encontravam-se vazios. Dada a distância a que a zona de nidificação se encontra da área de implantação do projeto, não se preveem impactos diretos ou indiretos sobre ele.

oriolus
AMBIENTE & ECOTURISMO

Britango

As observações de britango obtidas na época de reprodução de 2017, parecem indicar que um mesmo casal poderá utilizar duas diferentes escarpas distanciadas de algumas centenas de metros. A escarpa com ninho normalmente utilizada por este casal, localizada na margem direita do rio Maçãs, a jusante da ponte atual e a montante da área de implantação do projeto, não terá sido utilizada este ano. Algumas centenas de metros a jusante, também na margem direita do rio Maçãs, a jusante do antigo ninho de cegonha-preta, foi observado o casal com comportamentos nupciais, junto a uma pequena escarpa. Esta mesma escarpa parece oferecer condições para a sua nidificação, que não foi confirmada em 2017.

A construção do novo viaduto de ligação Vimioso-Carção, e seus acessos, irá afastar o tráfego rodoviário da escarpa situada mais a montante e que tem sido utilizada nestes últimos anos, a maior parte das vezes com sucesso. Assim, considera-se que ao ser contruída esta nova ligação rodoviária, esta espécie será beneficiada ao diminuir-se a perturbação sobre as escarpas com melhores condições para a sua nidificação (maiores dimensões e presença de maior número de cavidades).

Cegonha-preta

A cegonha-preta é uma das espécies de grandes aves rupícolas mais sensíveis à perturbação humana e mais difíceis de observar. Nestes últimos anos, não foi possível recolher nenhuma observação da espécie nesta zona do rio Maçãs (buffer estudo), ocorrendo o mesmo durante a época de reprodução de 2017.

O único ninho de cegonha-preta conhecido destro desta área, não tem sido utilizado nestas últimas décadas. Estima-se a sua última ocupação aos finais dos anos 80 ou início dos anos 90.

O novo traçado irá afastar a perturbação humana de zonas propícias para a sua nidificação (escarpas de acesso difícil e localizadas no fundo do vale), existentes na margem direita e esquerda do rio Maçãs na proximidade na ponte atualmente existente. Isto, juntamente com o facto de esta ser uma zona de reduzida ocupação agrícola, poderá contribuir para uma ocupação destas escarpas pela cegonha-preta, a médio prazo.

Vimioso, 21 de dezembro de 2017

Bárbara Fráguas

José Jambas

Oriolus, Ambiente e Eco Turismo Lda.